DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-042>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS NA REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS: REVISÃO NARRATIVA

Lorena Alves Fiorenza¹; Vitória Camila Vargas Gonçalves¹; Naiana Oliveira dos Santos²; Maria Helena Gehlen²

RESUMO

Objetivo: Conhecer o perfil epidemiológico dos idosos atendidos pela Rede de Atendimento às Urgências (RUE). **Método:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. O levantamento literário foi realizado nas bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e Portal de Periódicos CAPES/MEC. **Resultados:** Percebeu-se a formação de um perfil característico de idosos que chegam aos serviços que compõem a RUE. Geralmente, a população atendida possui uma complicação de saúde existente que leva a um quadro grave, que necessita de atendimento emergencial. **Considerações finais:** Conclui-se, que o perfil mais prevalente que perpassa os serviços da RUE são os idosos, com quadros clínicos já existentes que podem ser tratados pela APS, necessitando-se de uma melhoria no modo de operação da atenção básica brasileira.

Palavras-chave: Idoso; Urgência; Saúde.

ABSTRACT

Objective: This article aims to understand and analyze the most recurrent epidemiological profile of the elderly assisted by the Emergency Care Network (RUE). **Method:** This is a narrative review study of the literature. The literary survey was conducted in the electronic databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online and CAPES/MEC Journal Portal. **Results:** It was noticed the formation of a characteristic profile of elderly people who arrive at the services that make up the RUE. Generally, the population attended has an existing health complication that leads to a severe condition, which requires emergency care. **Final considerations:** It is concluded that the most prevalent profile that permeates RUE services are the elderly, with existing clinical conditions that can be treated by PHC, requiring an improvement in the way of operation of Brazilian primary care.

Keywords: Aging; Urgency; Health.

¹ Estudantes do Curso de Enfermagem. Universidade Franciscana - UFN. E-mail: lorenafiorenza@gmail.com; vitoriavargas1710@gmail.com

² Orientadoras. Professoras Doutoradas em Enfermagem. Universidade Franciscana - UFN. E-mail: naiana.santos@ufn.edu.br; mah@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil está em um período de transição demográfica, isto é, há uma menor taxa de natalidade e um aumento da expectativa de vida dos brasileiros. Essa situação interfere direta e indiretamente nos cenários de saúde nacional. Com o aumento do número de idosos, necessita-se de políticas públicas eficientes voltadas à essa população, bem como de uma readequação do sistema de saúde para melhor atender a demanda exigida pelos usuários dos serviços (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Considera-se idoso, o indivíduo que possui 60 anos ou mais, entendendo que, dentro da classificação dos idosos, ainda existem outras formas de denominá-los, como os idosos longevos (acima de 80 anos), nonagenários (a partir dos 90 anos) e centenários (acima de 100 anos). Faz-se essa diferenciação no intuito de proporcionar atendimento de qualidade para cada uma dessas etapas da vida, já que em cada uma delas, existem singularidades que devem ser compreendidas pelos profissionais e pelos próprios serviços de saúde (LOURENÇO et al., 2012)

A mudança na pirâmide etária brasileira altera também a incidência de doenças e agravos. Um exemplo a ser utilizado é o aumento da incidência de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), considerando que, antigamente, a incidência maior na população era de infecções transmissíveis, como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) que teve sua epidemia nos anos 70 e 80 (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Doenças crônicas não-transmissíveis, geralmente são causadas pela grande exposição aos fatores de risco e pelos fatores genéticos. Sendo assim, compreende-se que a maioria das pessoas que possuem DCNT são idosos. Com a dificuldade do sistema em executar uma boa promoção e prevenção de saúde, muitos deles são atingidos com agravos e, devido às suas condições de saúde, acabam utilizando os serviços de urgência.

De acordo com a Portaria Nº 1.600, que reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências (RUE) no Sistema Único de Saúde (SUS), existem alguns serviços componentes da RUE, como: Atenção Básica em Saúde, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e suas Centrais de Regulação Médica das Urgências, Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas, Atenção Hospitalar e Atenção Domiciliar (BRASIL, 2011).

2. OBJETIVO

Conhecer o perfil epidemiológico dos idosos atendidos pela Rede de Atendimento às Urgências (RUE).

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. A busca dos materiais foi realizada no mês de março de 2021 nas bases eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Portal de Periódicos CAPES/MEC. Foram utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde: “Idoso”, “Emergências” e “Saúde”. Assim, teve-se como questão de pesquisa: Qual o perfil epidemiológico dos idosos atendidos pela Rede de Atendimento às Urgências (RUE). Como critério de inclusão foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2021), no idioma português e que tenham relação com o tema proposto (população idosa no serviço de urgência). Em relação aos critérios de exclusão considerou: não estar de acordo com o objetivo da pesquisa, artigos em língua estrangeira e com data de publicação inferior a cinco anos e artigos que abordassem majoritariamente a infecção por coronavírus.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção do material que atendia ao critério de inclusão, sucedeu-se a análise de sete estudos considerados pertinentes para a pesquisa, sendo dois deles da plataforma LILACS, três da BVS, um do Portal de Periódicos CAPES/MEC e um da plataforma SCIELO.

Para melhor compreensão do leitor, foi elaborada um quadro contendo nome dos autores e títulos, bem como local e ano de publicação das pesquisas estudadas.

Quadro 1: Relação dos dados dos estudos analisados

Título e autoria	Local e ano de publicação
<i>Cuidado do idoso no setor de emergência: uma revisão integrativa</i> ANDRADE, L. A. S. de; SANTOS, S. P.; CORPOLATO, R. C.; WILLIG, M. H.; MONTOVANI, M. F.; AGUILERA, A. L.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2018.
<i>Idosos atendidos em um serviço aeromédico</i> NASCIMENTO, K. C. do; FERNANDES, C. F.; GIRONDI, J. B. R.; SEBOLD, L. F.; HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; MOREIRA, A. R.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2018.
<i>O Idoso no ambiente hospitalar, suas comorbidades e a mudança na rotina durante o internamento em uma emergência</i> MIRANDA, A. P. NASCIMENTO, A. P. R. do; NUNES, S. C. R.	Revista Nursing, 2018
<i>Atendimento de urgência por causas externas em idosos em um hospital público de Sergipe, Brasil</i> OLIVEIRA, J. T. M. de; NEVES, V. S. das; DUQUE, A. M.; SOARES, E. H.; GOÉS, M. A. O.; LIMA, A. G.; BARBOSA, A. C. A.	Revista Brasileira Pesquisa em Saúde, 2019
<i>Perfil epidemiológico e clínico de idosos hospitalizados no setor de emergência</i>	Enfermagem em Foco, 2020

SAMPAIO, L. B. F.; MOREIRA, A. C. A.; OLIVEIRA, F. E. S. de; TEIXEIRA, I. X.; GOYANNA, N. F.; SOUSA, V. L. P.	
<i>Perfil de atendimento de idosos pelo serviço móvel de urgência</i> SANTOS JUNIOR, J. A.; NERY, A. A.; ALMEIDA, C. B. de; CASOTTI, C. A.	Enfermeria: Cuidados Humanizados, 2020
<i>Tendência das internações e da mortalidade de idosos por condições sensíveis à atenção primária</i> RODRIGUES, M. M.; ALVAREZ, A. M.; RAUCH, K. C.	Revista Brasileira de Epidemiologia, 2019

Fonte: Criação dos autores

Ao analisar os artigos, os resultados foram agrupados por semelhança e divididos em duas categorias: Perfil epidemiológico dos idosos atendidos por serviços de emergência e Estratégia de cuidado aos idosos na emergência atendimento aos idosos no setor de emergência.

Perfil epidemiológico dos idosos atendidos por serviços de emergência

A maioria dos idosos atendidos pelo serviço de urgência possuem uma doença de base que passa a se agravar ao longo do tempo. Evidenciou-se também, como grande parte dos atendimentos, ocorrências por queda da própria altura, resultando em grandes ou pequenos traumas (ANDRADE et al., 2018).

No estudo realizado por Nascimento et al. (2018) que analisou atendimentos realizados pelo serviço aeromédico, constatou-se que das 1.071 ocorrências, 214 delas tinham como público o idoso. Ainda, dos 214 atendimentos feitos, 145 derivaram de eventos clínicos, geralmente ligados ao sistema cardiovascular. Seguido disso, 45 foram classificados como trauma, sendo a maioria decorrente de quedas da própria altura.

Na pesquisa de Miranda, Nascimento e Nunes (2018) foi constatado que 62% dos idosos entre 60 e 69 anos investigados, possuíam doenças crônicas não-transmissíveis como: hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Além disso, uma das causas mais comuns de entrada no serviço de emergência apontada no estudo também foram as quedas. Corroborando

com esse, o estudo de Sampaio et al. (2020) mostrou que a causa mais recorrente de internações na emergência era o Acidente Vascular Encefálico (65% dos pacientes possuíam DCNT), seguido das quedas da própria altura.

Os resultados encontrados por Oliveira et al. (2019) também apontaram as quedas como fator mais recorrente nas unidades de emergência e, ainda, constatou que 55% dos casos investigados, 55% das quedas correspondiam a idosos do sexo feminino. Santos Júnior et al (2020) que analisou os atendimentos de um serviço móvel de urgência, verificou que dos 2066 atendimentos a idosos, 1540 eram de origem clínica e 258 derivados de trauma. Identificou-se também a maior prevalência de pessoas do sexo feminino nesse tipo de atendimento.

Rodrigues, Alvarez e Rauch (2019) analisaram a tendência das taxas de internação e de mortalidade de idosos por condições sensíveis à atenção primária. Os resultados obtidos foram de que as causas mais prevalentes de internação hospitalar foram: insuficiência cardíaca, doença pulmonar obstrutiva crônica e doenças cerebrovasculares.

A partir da análise dos estudos evidenciou-se que a população idosa que busca a rede de atenção a urgência, geralmente, possui uma complicação de saúde existente que leva a um agravamento do quadro e necessita de atendimento emergencial. Dentre as causas mais comuns citadas nos estudos, estão as doenças cardiovasculares. Além disso, a segunda principal causa de internações emergenciais são as quedas da própria altura que podem causar grandes fraturas, levando em consideração a redução de massa óssea que acomete o indivíduo idoso.

Estratégias de cuidado aos idosos na emergência.

Ao passar por um período de hospitalização, o idoso possui alterações em sua rotina que podem afetar o desenvolvimento de suas atividades (MIRANDA; NASCIMENTO; NUNES, 2018). O estudo de Andrade et al. (2018), citou algumas atitudes que podem ser um diferencial no momento da hospitalização, evitando assim episódios de iatrogenia. Uma delas é estabelecer um vínculo com o paciente, não omitindo quaisquer informações referentes ao seu quadro clínico, bem como fazer o teste Time Up and Go para avaliar a marcha desse idoso no intuito de promover as quedas também no ambiente hospitalar.

Ainda, considerando a grande ocorrência de emergências cardiovasculares, os atendimentos realizados pela equipe de uma unidade móvel de urgência são de suma importância para identificar o quadro clínico (JÚNIOR et al., 2020). Dessa forma, os profissionais devem evitar julgamentos precipitados, como de que sintomas de ordem mental são naturais do processo de envelhecimento e, que sim pode ser um resultado frequentes de uma doença aguda ou do processo da doença crônica agudizada. Portanto, é indispensável a identificação de novos procedimentos para que sejam averiguar precocemente a gravidade da doença e dar início ao tratamento (NASCIMENTO et al., 2018; SANTOS JÚNIOR et al., 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atendimento, por onde devem ser levadas a maioria das demandas apresentadas pelos pacientes. Com o uso inadequado do sistema de saúde, a atenção terciária acaba por se sobrecarregar com casos que a APS facilmente resolveria. Com isso, é comum vermos no dia a dia um grande número de idosos à procura dos serviços de urgência para suas necessidades individuais de atendimento rápido como primeira opção, utilizando o serviço de uma forma incorreta (LAVRAS, 2011; SANCHES e CARVALHO, 2015; CARMO; GOMES; DUARTE, 2018).

Busca-se meios que auxiliem na avaliação do desempenho do sistema de saúde no sentido de qualificar e efetivar as políticas públicas, humanizar a assistência e reduzir internações desnecessárias. Com os anos é visível que há uma modificação na organização do sistema de saúde brasileiro, estabelecendo não apenas como a porta de entrada do sistema, mas reconhecendo a atenção primária em uma posição central como coordenadora do cuidado (RODRIGUES; ALVAREZ; RAUCH, 2019).

Portanto, para evitar a hospitalização do idoso no setor de emergência, é importante que as ações realizadas pela atenção primária sejam efetivas. Nesse sentido fazem-se necessárias as ações de promoção à saúde voltadas aos idosos, considerando a prevalência de multicomorbidade. Além das ações de promoção, também são indispensáveis atividades de prevenção de quedas e agravos e as reavaliações periódicas das medicações (OLIVEIRA et al. 2019; SAMPAIO et al, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que o perfil mais prevalente que perpassa os serviços da RUE são os de idosos com doenças cardiovasculares e as quedas pela própria altura. Os agravamentos destes se tornam motivos de permanência desses indivíduos nos serviços de urgências.

Essas situações poderiam ser facilmente evitadas pelas Estratégias de Saúde da Família (ESF) através de ações de promoção da saúde, como campanhas enfatizando a importância do deslocamento até a unidade para a realização dos cuidados à saúde. Também, a realização de visitas domiciliares da equipe junto ao Agente Comunitário de Saúde (ACS) para monitoramento daqueles que não tem condições de ir a ESF, com intuito de realizar os cuidados à saúde e principalmente orientá-los sobre as quedas.

Por fim, para que haja um melhor proveito das unidades de pronto atendimento, é necessário que haja o trabalho em equipe, uma boa ordenação de cuidados entre os serviços de saúde, evitando agravos na saúde da população idosa e hospitalizações desnecessárias, oportunizando assim, o descongestionamento do sistema de urgências.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciana Aparecida Soares de *et al.* Elderly care in the emergency department: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 243-253, abr. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000200243&lng=en&tlng=en. Acesso em: 04 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.600, de 07 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2011.

LAVRAS, Carmen. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. *Revista Saúde e Sociedade*. v.20, nº4, p. 867-874, 2011. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sausoc/2011.v20n4/867-874/pt/>. Acesso em: 08 mar 2021.

LOURENÇO, Tânia Maria et al. CAPACIDADE FUNCIONAL NO IDOSO LONGEVO: uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 2, n. 33, p.

176-185, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngen/v33n2/25.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

MIRANDA, Avaniide Paes; NASCIMENTO, Andressa Paula Rodrigues do; NUNES, Suzana Cristina Rocha. O idoso no ambiente hospitalar, suas comorbidades e a mudança na rotina durante o internamento em uma emergência. **Revista Nursing**, [S. L], v. 21, n. 246, p. 2471-2475, nov. 2018.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n3/pt_1809-9823-rbagg-19-03-00507.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

NASCIMENTO, Keyla Cristiane do *et al.* Elderly people receiving care through an aeromedical service. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 79-87, fev. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000100079&lng=en&tlng=en. Acesso em: 04 mar. 2021.

OLIVEIRA, Jorgeana Tereza Martins de *et al.* Atendimento de urgência por causas externas em idosos em um hospital público de Sergipe, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 21, n. 4, p. 8-16, out. 2018.

RODRIGUES, Mayara Marta; ALVAREZ, Angela Maria; RAUCH, Keila Cristina. Tendência das internações e da mortalidade de idosos por condições sensíveis à atenção primária. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 22, p. 01-11, 2019.

SAMPAIO, Luiza Bruna Freire *et al.* Perfil Epidemiológico e Clínico de Idosos Hospitalizados no Setor de Emergência. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 161-169, fev. 2020.

SANCHES, Gislene; CARVALHO, Cristiane. Perfil do atendimento no serviço de emergência de um hospital regional do nordeste brasileiro. *Revista Arquivos de Ciências da Saúde*. v.22, n°2, p. 33-37, abr./jun., 2015. Disponível em: <https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/139/57>>. Acesso em: 08 mar 2021.

SANTOS JUNIOR, Julival Andrade *et al.* Perfil de atendimento de idosos pelo serviço móvel de urgência. **Enfermería:: Cuidados Humanizados**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 100-113, jul. 2020